

PRÁTICA DA ÉTICA PARA PROFISSIONAIS NO CAMPO DA SAÚDE

Me. Elaine Doro Mardegan Costa¹
Me. Fernando de Souza Costa²
Karine Lourenço Martinotto³
Lorena Aparecida Ribeiro Brito⁴
Silvelena Fernandes Matos⁵

¹ Mestre em Filosofia (PUC - Campinas), docente dos cursos de graduação em Fisioterapia, Administração, Direito, Enfermagem, Psicologia e Produção Sucroalcooleira, FISA/FUNEC (Santa Fé do Sul, SP); Psicologia e Ciências Contábeis, FEF (Fernandópolis, SP). Na Pós Graduação FIU (Pereira Barretos) e FAEC (Fernandópolis). Docente no município de Santa Fé do Sul no Ensino Fundamental II (6º aos 9º anos), nas EM Profa. Agnes Rondon Ribeiro e Rosimares Camargo Benitez. Endereço Eletrônico (elamardegan@hotmail.com).

² Mestre em Biologia Oral (USC - Bauru), docente dos cursos de graduação em Fisioterapia, Educação Física, Ciências Biológicas e Pedagogia, FISA/FUNEC (Santa Fé do Sul, SP). Administração, Ciências Contábeis, Direito e Pedagogia, FAMA (Iturama, MG); Pedagogia e Nutrição FAF (Frutal, MG). Na Pós Graduação FAEC (Fernandópolis), FIU (Pereira Barretos) e FAMA (Iturama, MG).

³ Discente do 3º semestre do curso de graduação em Fisioterapia, FISA/FUNEC (Santa Fé do Sul, SP). Endereço Eletrônico (karinelm1@hotmail.com).

⁴ Discente do 3º semestre do curso de graduação em Fisioterapia, FISA/FUNEC (Santa Fé do Sul, SP).

⁵ Discente do 3º semestre do curso de graduação em Fisioterapia, FISA/FUNEC (Santa Fé do Sul, SP).

RESUMO

Saúde e condição de vida, na atualidade, são fatores muito preocupantes, pois se tornam necessários e insubstituíveis à existência da humanidade. E a conduta ética, por estar entrelaçada à humanidade, inclui também as diferentes relações no campo da saúde, nas práticas profissionais voltadas ao cuidado, prevenção e promoção da saúde humana. Assim, objetiva-se, por meio desta pesquisa descritiva bibliográfica, compreender e refletir a prática da ética no campo da saúde e entender os fundamentos norteadores e os desafios éticos do profissional da saúde na contemporaneidade. Com esta análise, foi possível entender a ética como reflexão crítica normativa que estuda normas e regras do comportamento humano para propor convivência pacífica. E os princípios éticos e morais constituem-se em diretrizes que regem a conduta humana no exercício profissional, em uma perspectiva equilibrada, justa e digna. Por tudo isso, a ética profissional fundamenta-se em normas de conduta obrigatórias, descritas em códigos de ética profissional, as quais devem ser colocadas em prática no desempenho de qualquer profissão. E se manifestam como uma ação reguladora prescrita que exige principalmente, quando relacionada aos profissionais da saúde, zelar e respeitar a sociedade usuária dos seus serviços. Portanto, a prática da ética em saúde torna-se muito importante, pois não basta a este profissional possuir capacitação e conhecimento técnico-científico para exercer a sua função, já que é imprescindível aptidão e postura ética para melhorar a qualidade da assistência e enfrentar os paradoxos e os desafios da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Ética. Ética profissional. Ética em saúde.

ABSTRACT

Health and condition of life, today's, are very disturbing factors, as they become necessary and irreplaceable to the existence of humanity. And the ethical conduct, to be intertwined with mankind, also includes the different relations in the health field, in professional practices aimed at care, prevention and promotion of human health. So, the objective is, through this descriptive literature understand and reflect the practice of ethics in the field of health and to understand the foundations guiding and the ethical challenges, of health professional in the contemporary. With this analysis, it was possible to understand the ethics as critical reflection which studies normative standards and rules of human behavior to propose the pacific coexistence. And, ethical and moral principles are on guidelines that conduct the human behavior in the exercise professional, in a perspective balanced, just and dignified. For all the professional ethics is related in rules of conduct and obligations, described in professional codes of ethics that must be put in practice due performance of any profession. And manifest as a prescribed regulatory action that requires mainly, when related to health professionals, care for and respect the society of the services users. Therefore, the practice of ethics in health care becomes very important because this is not enough to have professionals training and technical-scientific knowledge to perform their function, since it's essential skills and ethics to improve the quality of care and confront the paradoxes and challenges of contemporary society.

Key-words: Ethics. Professional ethics. Ethics in healthcare.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade vive um momento singular, mergulhada em um niilismo profundo, tendo em vista os vários acontecimentos marcantes que, por sua vez, provocam a falência dos sentidos e a reincidência de ideologias e utopias nas quais se enraíza a ética do futuro. Neste momento, sem referências tradicionais ou normas de obrigação, sejam ontológicas, metafísicas ou religiosas, cria-se um vazio ético na humanidade (RUSS, 1999), que, conseqüentemente, possibilita perceber o mundo como carente de valores, de respeito ao outro, de justiça, de amor e principalmente de ética. Pode-se dizer então, que no seio desse vazio ético, os valores, no sentido da moral, se dissipam e os problemas do agir, relacionados à ética, surgem. E nesse prelúdio com ausência de fundamentos éticos e morais nas relações pessoais e, principalmente, profissionais, nascem as formas contemporâneas do individualismo e as novas regras de conduta, que geram atitudes individuais em relação ao coletivo.

Contudo, não acontece por desconhecimento, pois a consciência e a preocupação fundamental com as questões éticas nos contextos que envolvem as relações de comportamentos humanos existem desde a antiguidade, sejam elas definidas de maneira formal ou não, pois são estabelecidas por meio da racionalidade e, portanto, contemplam o comportamento considerado adequado dos participantes da sociedade diante de qualquer situação.

A partir da dimensão do *ethos* humano, a compreensão geral nos permite considerar a saúde um dos fatores humanos mais preocupantes, pois é condição imprescindível à vida e, conseqüentemente, à qualquer outro fator ou situação que envolva a pessoa humana. E a extraordinária ascensão da ética, inegavelmente, chega para discutir comportamentos e traçar novos rumos à existência, pois permanece presente no cotidiano das pessoas, portanto, o debate ético envolve todas as relações de trabalho na área da saúde, já que práticas profissionais devem ser direcionadas para cuidar, prevenir e promover a saúde humana.

Então, sob o olhar e compreensão da ética aplicada e os dilemas de caráter ético ou os problemas morais que podem surgir em âmbito profissional, justifica-se o presente estudo, cujo objetivo é compreender e refletir a prática da ética no campo da saúde e entender os fundamentos norteadores e os desafios éticos do profissional da saúde na contemporaneidade. Sendo a metodologia utilizada no trabalho à pesquisa descritiva bibliográfica e, como objeto de estudo bibliográfico, efetuou-se os procedimentos da leitura analítica, cujos autores pesquisados foram os que discutem a ética em sua configuração geral e aplicada às profissões, especialmente, no campo da saúde.

ÉTICA E COMPORTAMENTO HUMANO

Ética, etimologicamente deriva do termo grego *ethos* e significa costumes. E o significado do termo moral, em latim, *mores*, também significa costumes (CAMARGO, 1999).

Moral, segundo Vázquez (1995), é compreendida como costumes no sentido de conjunto de normas ou regras adquiridas por hábito, pois se refere ao modo de ser ou o comportamento adquirido do homem. Já a ética é a “teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade” (VÁZQUEZ, 2003, p. 23).

Nesse sentido, torna-se à parte da Filosofia especulativa que estuda o comportamento do ser humano, sem levar em consideração a ciência e a vida real. Contudo, tem-se o interesse em buscar a concordância dos princípios filosóficos universais, enquanto conhecimentos racionais e objetivos a respeito do comportamento humano moral. (VÁZQUEZ, 1995).

Certamente, essa abordagem nos possibilita entender a ética como uma disciplina que estuda as normas do comportamento humano, mediante as quais o homem tende a aplicar em seus atos a prática do bem ao se relacionar com os outros, sejam em nível social, profissional ou em outras esferas da existência humana.

Nesse contexto, a ética trata substancialmente de valores, *axios*, em grego, essencialmente ligados “à conduta humana, e particularmente, à conduta moral” (VÁZQUEZ, 1995, p. 116), cuja finalidade é esclarecer e compreender a relação e o modo de existência humana baseada em valores,

constituída entre duas ou mais pessoas a partir das virtudes, utilidade, bondade, beleza, justiça etc., ou em sua forma negativa, conduta oriunda da inutilidade, maldade, injustiça etc.

Desse modo, a ética, para Oquisso (2006, p. 45), vem de dentro e caminha em sentido contrário à moral, que vem de fora do próprio homem, sendo compreendida como ação ética aquela que em sua prática busque como resultado o bem.

Então, no decorrer da história da humanidade, vêm os acontecimentos gerar conflitos e estes, por sua vez, tornar-se paradigmas da nova sociedade, que segundo Camargo (1999), apesar de terem sido construídas com base nos princípios do dever, obrigação ou compromisso, as concepções da prática da ética encontram-se no próprio ser humano, pois os fundamentos ou princípios são da natureza humana e daí surge à fonte do seu comportamento.

Assim, o entendimento do que é certo ou errado, justo ou injusto permite compreender que a construção da ética surge como exigência ou necessidade fundamental da natureza humana, cujo foco central da conduta é a extensão do *dever ser* e do *como agir* em sociedade.

Já que a compreensão com relação ao campo da saúde, em sentido social, evidencia o conhecimento de que promover bem estar, preservar a vida, a saúde e o bom relacionamento entre as pessoas é conduta aceita como ética e, a prática de ato que venha a desrespeitar uma regra estabelecida e aceita pela sociedade como falta de ética.

Em outra análise, mas de cunho legal em vez de moral, nota-se que na própria constituição, considerada a lei maior de um país, deve haver cuidado especial no que se refere aos valores éticos que a sociedade deve preservar. A partir da carta magna, todas as demais leis devem primar pelo aspecto ético, de modo que se traduzem em benefícios para a sociedade.

Nesse sentido, o que está em jogo na conduta ética é a própria dimensão do ser humano no entendimento do *seu ser* e no *seu dever* (CAMARGO, 1999) em relação a si mesmo, o outro e o mundo com o qual se relaciona.

Nessa perspectiva, as atitudes, para serem consideradas éticas, mesmo diante da mutabilidade da vivência ética, devem ser fundamentadas na prática do bem. Portanto, é preciso reconhecer que o foco central para a conduta resume-se neste princípio fundamental: “é necessário fazer o bem e evitar o mal” (CAMARGO, 1999, p. 27).

É importante ressaltar que a sociedade brasileira, ao ser construído, principalmente pela desigualdade social e comportamentos baseados no *jeitinho brasileiro*, instaura uma maneira de ser que provoca o desejo de levar vantagem em tudo que faz (COSTA, 2003).

Tais comportamentos cada vez mais nos escandalizam, haja vista os problemas resultantes normalmente da corrupção, impunidade ou situações consideradas absurdas, em que o jogo vil dos interesses particulares de muitos políticos ou grupos de pessoas tem comprometido a implantação de um sistema de saúde que possibilite ações de forma plena e capaz de corresponder às expectativas e necessidades de acesso a quem dele precisar, em qualquer dos seus níveis de atendimento, pois os péssimos serviços oferecidos, absurdamente, refletem a falta de seriedade e atenção com a população (BUSS, 1990).

Então, esse quadro impõe-se com o interesse meramente corporativo, cuja reflexão denuncia claramente a falta de ética na atividade política das lideranças do país, como também em nível empresarial, com a necessidade de obter lucro a qualquer custo e a falta de compromisso com o cliente; em nível social, com o desrespeito à vida de um para com o outro; e nas diversas áreas profissionais, a falta de compromisso social com a verdadeira natureza humana, que deixa sobressair as asperezas da vida diária corrompida por uma economia capitalista, aliada aos segmentos do capital, impossibilitando o predomínio da bondade e o amor ao próximo.

Atitudes essas que, apesar de causarem indignação e revolta na população, têm sido copiadas por profissionais das mais diferentes áreas, inclusive da saúde, cujo termo saúde, nesse sentido, deve ser compreendido como “qualidade de vida e não como ausência do que atrapalha.” E por isso, “faz sentido pensar em saúde como estado de completo bem-estar físico, mental, social e **espiritual**” (MEZZOMO *et al.*, 2003, p. 36 negrito do autor).

Na realidade, o dilema que temos aqui chama atenção para a necessidade de uma reflexão e resgate dos valores morais e éticos, pois segundo Buss (1990), torna-se atual a necessidade da reconquista

da ética perdida, em que o compromisso social, de forma ampla e reformulada, possa propiciar agilidade e eficiência nos atendimentos e serviços prestados por profissionais da saúde.

Portanto, é preciso percorrer uma nova ética (BUSS, 1990) para guiar toda e qualquer prática que envolva relacionamentos humanos no campo da saúde, no âmbito social ou profissional, pois os princípios éticos constituem-se em diretrizes que regem o comportamento das pessoas, na esperança de promover uma convivência pacífica, equilibrada, justa e digna.

ÉTICA E PROFISSIONAL DA SAÚDE

Ética profissional exige a *deontologia*, palavra que deriva do grego, significando *deontos*, obrigatório e *logia*, estudos. Portanto, é o mesmo que “o estudo dos deveres específicos que orientam o agir humano no seu campo profissional; de outro lado, exige a *diciologia*, isto é, o estudo dos direitos que a pessoa tem ao exercer suas atividades” (CAMARGO, 1999, p. 32).

Nesse sentido, a ética profissional torna-se intrínseca à natureza humana, pois se fundamenta no rol dos direitos e deveres relativos à responsabilidade que cada ser humano precisa praticar no seu ambiente de trabalho.

No campo da saúde, a relação entre ética e a prática profissional é ainda mais importante, a considerar a influência dessa relação na manutenção do efeito bem estar das pessoas e como relata Buss (1990), na construção de um sistema de saúde que realmente opere com compromisso social, qualificação e postura ética.

Por essa razão, a ética não pode e não deve estar nunca isolada da prática profissional, haja vista que o bem pessoal e social depende em muito dessa união no ambiente de trabalho. Afinal, “a qualidade de vida é influenciada pelo bem ou mal-estar físico, mas não depende apenas disso”. Já que **“as metanecessidades são uma realidade evidente, para quem quer que analise o ser humano em profundidade”** (MEZZOMO *et al.*, 2003, p. 36 **negrito do autor**).

Por tudo isso, pode-se dizer que a ética profissional se constitui em um conjunto de normas de conduta, que obrigatoriamente deverão ser colocadas em práticas no exercício de qualquer profissão, principalmente quando relacionada à área da saúde.

Sendo importante ressaltar que as reflexões da ética para os profissionais de saúde, nesse sentido, implicam a observância, em especial, dos “deveres e responsabilidades no exercício das atividades assistenciais” (GRACIANO; BADIM, 2009, p. 37-38).

Desse modo, a reflexão da ética para os profissionais da saúde assume papel extremamente relevante na qualidade do comportamento humano, nos diversos relacionamentos profissionais, e funciona na prática como um conjunto de princípios éticos normativos que, de forma geral, busca garantir a integridade do grupo e ao mesmo tempo o bem-estar da classe profissional.

Esses princípios, por sua vez, são redigidos em uma estrutura sob a forma de códigos intitulada Código de Ética, cuja finalidade é direcionar a conduta humana individual do profissional para o coletivo, conforme os princípios de convívio da sociedade em geral, bem como os específicos para cada uma das profissões (LISBOA, 1997).

Nesse sentido, o código de ética profissional deve evidenciar os procedimentos permitidos e proibidos, de forma a permitir evolução harmônica, regular a ação, o bem-estar da sociedade, a formação da consciência de grupo e o padrão de conduta aceita em determinada profissão. E com isso, assegurar a sinceridade dos participantes dentro e fora da classe profissional a qual pertencem (CAMARGO, 1999; LISBOA, 1997; SÁ, 2000).

Assim, cada organismo profissional, por meio de seus Conselhos de Classe que, geralmente são formados por profissionais da área em números ímpares, nomeados para tal papel, se reúne em comissões de ética e desenvolvem os seus próprios Códigos de Ética Profissional, haja vista as necessidades particulares para preservar os interesses da classe profissional.

Portanto, o código de ética profissional torna-se princípios éticos obrigatórios e válidos para todos os seus membros participantes, pois se busca zelar para que estes sejam observados por todos os

membros participantes dessa classe profissional, no exercício de sua função ou cargo. (LISBOA, 1997).

Dessa maneira, ferir a ética profissional significa violar a *lei da consciência*, ou o código de ética da profissão, pois não cumprir com os compromissos pertinentes à função e cargo ocupado, fazer uso deste apenas para benefício próprio ou prejudicar as pessoas que dependem desses serviços, adotar postura que tende a prejudicar as pessoas ou a comunidade de forma geral a quem a profissão deveria servir é considerado prática inadequada que fere os princípios norteadores da ética profissional.

Embora sejam instituídos os códigos de ética para regular e minimizar os conflitos que surgem no âmbito profissional, esses não conseguem resolver todos os problemas, mas é de fato um documento normativo e, portanto, serve para estabelecer os princípios morais e éticos válidos para a profissão. No entanto, quando se pensa em profissional da saúde, deve-se imaginar que cada área, com os seus respectivos órgãos de classe, devem seguir seus códigos como se fosse *lei da consciência*.

Mas, é claro, a falta de ética deve ser relatada aos Conselhos de Classe respectivos, ou órgãos da saúde, quando tratar-se de saúde pública. Ou seja, as pessoas, usuárias dos serviços da saúde, são as que de fato denunciam as falhas na conduta profissional de quem deveria zelar pela saúde humana. Porém, pode-se notar que não é fácil efetuar as referidas denúncias, por falta de comprovação, já que um profissional não emite prova que demonstre o erro do outro, especificamente quando se fala na área médica.

Também, segundo Camon *et al.*(2002), existe a falta de ética até mesmo entre os próprios profissionais, pois

Pacientes em condição de discernir sobre a conduta profissional dos especialistas, em condições de avaliar criticamente o atendimento recebido e de optar sobre o tratamento a que se submetem dificilmente são incluídos nas pesquisas de saúde [...] o trabalho sobre tudo na área da saúde prefere não contar com interferências críticas, e não há nada de ético nestas ações. (CAMON *et al.*, 2002, p.37).

De acordo com Mezzomo *et al.* (2003), “os profissionais da saúde [...] encontram pessoas com sentimentos, emoções, valores e crenças mais diversas. Nem sempre se dá a devida atenção a essas realidades pessoais objetivas e subjetivas”.

E, ao contrário disto, os profissionais da área da saúde deveriam compreender que qualquer estado de doença revela que o ser humano é mais que uma realidade biofísica, portanto, requer cuidados que vão além do tratamento médico, pois estes, por sua vez, precisam ser reconhecimentos em sua natureza e também com os direitos e deveres da sociedade.

Qualquer programa de humanização terá forte apoio e será mais sólido se for efetuado pela aceitação de uma nova imagem da pessoa enferma e um novo conceito de responsabilidade perante a mesma saúde. Na verdade, mais que a pessoa em si, guarda a relação com a vida, ou melhor, com a qualidade de vida (MEZZOMO *et al.*, 2003, p. 37-38).

Assim, pode-se dizer que a vida não pode ser compreendida como uma coisa sem valor; a vida deve ser instaurada, como afirma Mezzomo *et al.* (2003, p. 38), com qualidade real, que, por sua vez, “só existe quando procede ou resulta de valores profundos e transcendentais.” Portanto, a promoção desses valores e respeito ao paciente na área da saúde torna-se “condição indispensável para se fazer humanização”.

Neste sentido, a ética no atendimento humanizado assume o papel básico para o sucesso no âmbito profissional. Aliás, é requisito para a convivência humana em qualquer esfera da vida. Afinal, a ética nos remete a compreender que “somente o ser humano é constituído como ser ético por causa do uso da razão, capacidade, liberdade e consciência dos seus próprios atos, pois envolve a si mesmo, o outro e a sociedade.” (OQUISSO, 2006, p. 45).

Já que, segundo Oquisso (2006, p.49), “o objeto da ética é constituído de atos conscientes e voluntários dos indivíduos, os quais podem repercutir e trazer conseqüências a outros indivíduos”. Schuh e Albuquerque (2012) acreditam ser a ética na saúde de vital importância para os profissionais promoverem a prestação de serviços à população brasileira, com responsabilidade e qualificação. E também, como afirmam Brandt e Monzillo (2009), para buscarem soluções aos novos desafios pertinentes aos avanços tecnológicos da Medicina.

Nota-se também a crescente busca da aplicação da bioética pelos profissionais, cuja reflexão tem contribuído para o aprimoramento do pensamento crítico, já que caminha no sentido de explicar as condutas a serem tomadas em certas situações, ao realizar suas atividades profissionais ou em pesquisas da saúde (SANTANNA; ENNES, 2006).

Repensar a formação dos profissionais da saúde, principalmente na dimensão ética do fazer cotidiano, é ponto fundamental na atualidade, visto que as transformações ocorrem numa escala incontrolável e as questões humanas estão fortemente condicionadas ao avanço técnico-científico revolucionário, levando o homem a mudanças no seu modo de pensar, de agir, de ser ético (FURLAN, 2008, p. 1).

Portanto, a reflexão da ética na saúde é notória, bem como a sua exigência nos diversos espaços de atendimento à saúde, pois o produto final, seja a humanização da prática médica ou a observância dos princípios éticos, na prática diária destes profissionais, pressupõe respeito aos valores morais e culturais dos indivíduos, de forma a construir uma sociedade mais justa e digna. (SCHUH; ALBUQUERQUE, 2012).

Como também se torna ponto relevante em meio à má condição de trabalho do profissional em saúde buscar melhoria da qualidade da assistência médica e das capacidades de decisão, quer sejam elas por parte desses profissionais ou dos usuários dos serviços. (BRANDT; MONZILLO, 2009).

Mas, essas condutas, segundo Buss (1990), só poderão ser acolhidas se houver a colaboração dos especialistas, no sentido de se conscientizarem da necessidade de uma educação permanente, cuja capacidade técnico-científica e aptidões imperem nas mais diversas áreas da saúde.

Temos, então, um cenário cheio de turbulências, que nos permite compreender que os desafios éticos na contemporaneidade aumentam e as questões éticas neste mundo pluralista se aplicam, pois “agora ao alcance de todos, renasce” e o “desafio é encontrar um ponto de partida novo, abrangente e capaz de interpretar o homem, a terra e o universo nas suas novas circunstâncias” (HÜHNE, 1997, p. 27).

Diante dessa afirmação, abre-se espaço para os novos referenciais relevantes, pois vejo a necessidade e a importância do resgate ético como mediação e interlocução, não apenas para o uso da ética na atividade prática dos profissionais da saúde, mas sim, para a sobrevivência humana neste século marcado pelas desigualdades e incertezas, provocado por um individualismo que impera em meio aos grandes paradoxos e contradições do mundo contemporâneo (COSTA, 2003; RUSS, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho possibilitou compreender a importância da ética no campo da saúde, pois o mesmo evidenciou que não basta ao profissional da saúde possuir a capacitação técnica para exercer a sua função; é imprescindível que este aja sempre de acordo com os princípios éticos e morais que devem nortear e fundamentar sua conduta cotidiana na relação com a sociedade usuária dos seus serviços.

Apesar da evolução da medicina no decorrer dos anos, seja em procedimentos técnico-científicos ou no uso da biotecnologia, para prevenir e curar praticamente todos os tipos de doenças, as nos possibilita observar que a qualidade dos serviços de saúde depende muito do respeito aos princípios éticos e morais por parte dos profissionais que atuam nas mais diversas áreas da saúde.

Como se percebe, dentro do seu campo de atuação, a ética pode ser vista por duas óticas distintas: uma, enquanto explicação do comportamento humano em um período qualquer que busca justificar as ações advindas desse comportamento; e a outra, enquanto fonte para estabelecer regras para o comportamento diante de situações concretas da vida real, caso em que a ética se presta para, senão eliminar, pelo menos atenuar os conflitos de interesses no seio de qualquer sociedade.

Então, a imposição de regras de comportamentos, neste sentido, não objetiva tornarem as pessoas *moralmente perfeitas*, mas propiciar uma convivência pacífica entre elas e, com isso, reduzir os dilemas éticos e os conflitos de interesses nos diferentes relacionamentos entre profissionais e usuários da saúde. Já que se tem como foco o comportamento das pessoas, enquanto fruto dos valores nos quais cada um acredita e sofre alterações ao longo da sua existência.

Tal fato significa que os problemas relacionados ao comportamento humano encontram-se inseridos no campo das preocupações éticas. Portanto, a saúde humana depende mais do que simples profissionais capacitados, pois precisa de humanos comprometidos com a sociedade e a sua profissão, que em seu agir profissional façam uso das competências técnico-científicas e com aptidão, autonomia, responsabilidade, liberdade e dignidade possam promover o bem estar das pessoas que dependem dos seus serviços, o que está estreitamente relacionado com a prática da ética no campo da saúde.

Contudo, a sociedade contemporânea marcada pelo niilismo ético e um individualismo promovido por uma economia capitalista, faz com que o profissional se torne apenas objeto dos seus anseios e, com isso, acaba por esquecer os princípios éticos e morais que devem nortear a sua prática profissional.

Nesse âmbito, cabe aos seus respectivos órgãos de classe profissional, por meio de seus códigos de ética profissional, a partir de uma denúncia do usuário do serviço, investigar e fazer valer as condutas aceitas. E, em caso de falta de postura ética, aplicar as devidas punições conforme as prerrogativas descritas no próprio código.

Enfim, a reflexão da ética aplicada a profissionais da área da saúde, na perspectiva dos objetivos propostos nesta pesquisa, encerram-se aqui. Porém, não diante dos desafios pertinentes ao contexto, muito menos ao cotidiano da prática de atividades no campo da saúde, pois os dilemas éticos são muitos, há muitos ainda por vir, ao considerar os paradoxos da sociedade contemporânea. Já que esses, por sua vez, exigem cada vez mais mudanças no comportamento, quer seja dos profissionais ou dos usuários dos serviços da saúde.

REFERÊNCIAS

- BRANDT, R. A.; MONZILLO, P. H. **Ética em saúde**. 2009. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1131-ECv7n1_37-38.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2012.
- BUSS, P. M. Compromisso social: uma nova ética na administração pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, abr./ jun. 1990. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1990000200009&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 abr. 2012.
- CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- CAMON, V. A. A. *et al.* **Ética na saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- COSTA, E. D. M. **Ética empresarial no capitalismo globalizado**. 2003. 180 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia - área ética) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP. 2003.
- GRACIANO, R. D. M.; BADIM, M. P. M. A influência da ética na enfermagem. **Einstein: EducContín Saúde.**, v.7, n.1, p.37-38, 2009. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1131-ECv7n1_37-38.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2012.
- FURLAN, M. F. F. M. **Formação ética dos profissionais de saúde**. 2008. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-15-3/Editorial.htm>. Acesso em: 24 abr. 2012.
- HÜHNE, L. M. (Org.). **Ética**. Rio de Janeiro: UAPÊ: SEAF, 1997.
- LISBOA, L. P. (Coord.). **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MEZZOMO, A. A. *et al.* **Fundamentos da humanização hospitalar: uma versão multiprofissional**. São Paulo: Loyola, 2003.
- OQUISSO, T. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri, SP: Manole, 2006.
- VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- _____. _____. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- RUSS, J. **Pensamento ético contemporâneo**. São Paulo: Paulus, 1999.
- SÁ, A. L. **Ética profissional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- SANTANNA, R. M.; ENNES, D. L. **Ética na enfermagem**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- SCHUH, C. M.; ALBUQUERQUE, I. M. A ética na formação dos profissionais da saúde: algumas reflexões. **Revista Bioética**, v. 17, n.1, p.55-60, 2009. Disponível em: <http://revista.bioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewPDFInterstitial/79/83>. Acesso em: 24 abr. 2012.